



Experiência de visita e diálogos no Assentamento Agroextrativista Americana em Grão Mogol – Minas Gerais

Visit experience and dialogues at the Assentamento Americana Settlement agroextractivist in Grão Mogol – Minas Gerais

DIAS, Alice Meiry Silva¹; THÉ, Ana Paula Glinfskoi²; FANTINI, Isabella Fernandes³; CARDOSO, Maria Emmanuelle⁴

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, alice.meiry@hotmail.com; anapgthe@gmail.com; isabellaffantini@gmail.com; marimiriam.53@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O Assentamento Agroextrativista Americana está localizado no município de Grão Mogol, MG. A ocupação do território foi marcada por lutas, tendo estímulo da Comissão Pastoral da Terra e do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas. Em visita ao território observamos grande diversidade de espécies de flora nativa e cultivadas, pois a proposta do Assentamento é o desenvolvimento de práticas agrícolas tradicionais vinculadas a riqueza e diversidade do Cerrado, realizando o extrativismo sustentável de frutos e plantas medicinais, além do cultivo de hortaliças. A experiência teve o objetivo de dialogar com lideranças do território e conhecer a história do modo de vida e práticas tradicionais que realizam para promover o consumo e a geração de renda através da agroecologia. Como resultados tivemos o aprofundamento das relações, desde o grande conhecimento adquirido através da partilha dos saberes, até às trocas essenciais para formação humana e profissional dos envolvidos.

Palavras-Chave: agroecologia; agroextrativismo sustentável; povos tradicionais.

Contexto

A visita ao Assentamento Agroextrativista Americana, no município de Grão Mogol, meso-região do Norte de Minas Gerais, Brasil (figura 1) ocorreu em um contexto proposto pela disciplina ofertada no curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros, intitulada: “Saberes Tradicionais, Decolonialidade e Pluriversalidade”. Os enfoques dos estudos na disciplina foram voltados às questões da cultura eurocêntrica enraizada pelo colonialismo, as raízes do sistema capitalista e os seus desdobramentos. Além disso, os saberes tradicionais, as lutas por território e o racismo ambiental foram assuntos bastante abordados em conjunto com questões ambientais, conhecimentos tradicionais e as diversas formas de se pensar ecologia.

No sistema capitalista, a força de trabalho, os recursos naturais e a terra perdem seu valor intrínseco, sendo convertidos em mercadorias na qual o estado determina seu valor, a disseminação dos padrões do sistema capitalista promovem apropriação indevida de territórios, saberes tradicionais e da natureza conforme nos mostra Wallerstein (2007) em seu trabalho “Universalismo europeu: a retórica do poder”.



O assentamento Americana foi implementado em 2001 e possui 76 famílias, onde a maior parte delas trabalham com agricultura, e cerca de 11 famílias trabalham com o sistema agroecológico, indo na contramão aos padrões convencionais de agricultura e destruição dos recursos naturais. Esse sistema promove, portanto, sustentabilidade, segurança alimentar e geração de renda para as famílias assentadas.

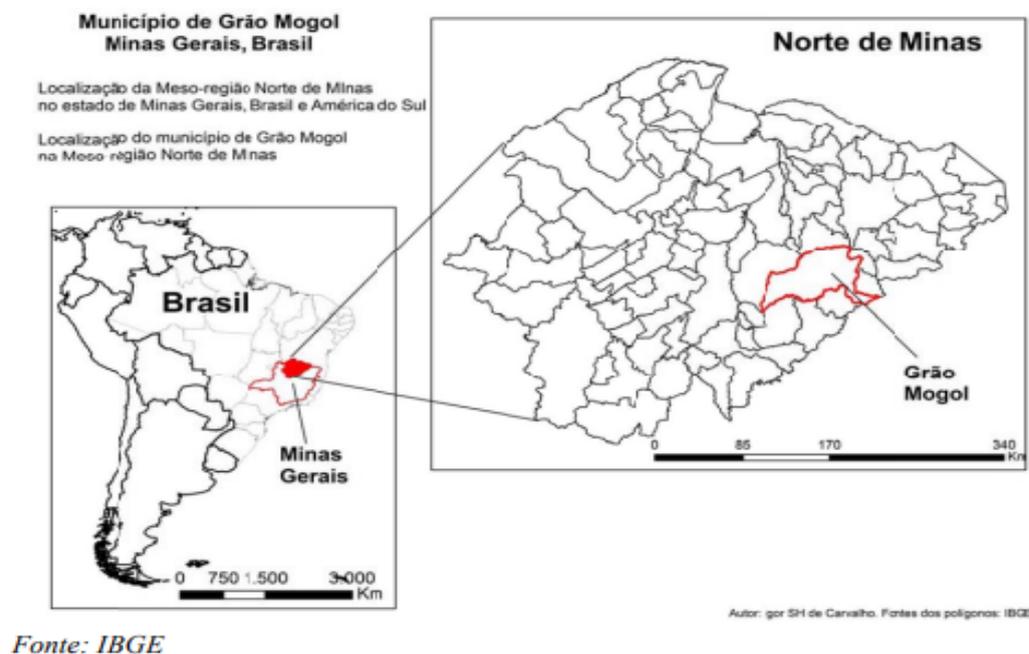


Figura 1. Localização da meso-região do Norte de Minas e do município de Grão Mogol. Autor: Igor S. H. de Carvalho.

A experiência aconteceu em 03 de Junho de 2023 durante todo o dia. A agroecologia faz parte do modo de vida do assentamento Americana, a maioria das famílias assentadas cultivam sem utilização de agrotóxicos, com diversificação de culturas, aliando plantações de muitas espécies com espécies nativas de ecossistemas do bioma Cerrado. Resultando em uma grande variedade de frutos, grãos, óleos, plantas medicinais e muitos outros alimentos de alta qualidade.

Além disso, o assentamento conta com uma unidade de beneficiamento de frutos do Cerrado, construída em meio ao Cerrado com ajuda do CAA (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas), com o objetivo de aproveitar os pequenos volumes de frutos nativos do Cerrado, promover melhoria e otimização no processamento e embalagem dos alimentos e assim alcançar maiores e melhores condições de comercialização. Produzem óleos, geleias, doces, polpas de frutas diversas, embalam os produtos a vácuo e ainda armazenam sementes.



Descrição da Experiência

A metodologia utilizada foi roda de conversa, em que duas das lideranças do assentamento Americana, apresentaram ao público composto por estudantes e professores da Universidade Estadual de Montes Claros (figura 2) o contexto histórico da ocupação de seu povo no local, as lutas e dificuldades atravessadas e os estímulos positivos que os auxiliaram na concepção do território.

Posteriormente fizemos uma caminhada pelos agroambientes, ao decorrer, nos foram apresentados cultivos em formato de agrofloresta, com espécies cultivadas como feijão, andu, fava, soja, milho e mandioca associadas à árvores frutíferas como: abacate, acerola, cajá, caju, goiaba, graviola, maracujá, laranja, limão, seriguela, umbu, tamarindo, manga e muitas outras espécies, além disso, os assentados produzem oleaginosas como algodão, gergelim, amendoim, girassol e mamona. Hortaliças como alface, cebolinha, salsa, couve, tomate são cultivadas nos quintais das casas dos moradores, onde tivemos a oportunidade de apreciar, tirar dúvidas e trocar experiências. Madeiras, plantas medicinais e ornamentais também são cultivadas.

Para finalizar o nosso dia de experiência, as lideranças do assentamento fizeram uma coleta de plantas medicinais nativas do Cerrado (figura 3) que são utilizadas na medicina popular. Fizeram apresentação de cada uma das plantas, nomeando-as e nos falando a sua utilidade e indicação de uso no dia-a-dia, além de contar em que contexto já tiverem experiências positivas com as plantas. Entre as várias espécies podemos citar a umburana (utilizada no auxílio da digestão, prevenção de insuficiência cardíaca e anticoagulante natural); Cardo Santo (utilizada como cicatrizante e anti-inflamatório natural); Quina do mato (controle de colesterol); Limão-bravo (anti-inflamatório e utilizado para curar gripe); Miroró (fazem chá da folha e da casca, utilizadas no processo de emagrecimento); Mama-cadela (utilizada como depurativo do sangue e problemas na pele), entre muitas outras espécies.

Essa metodologia foi escolhida para que houvesse melhor entendimento das etapas do processo de territorialização do assentamento. Uma vez que as paisagens do território são divididas em três unidades básicas: baixada, tabuleiro e chapada. A baixada possui solo mais fértil e são cultivadas culturas que exigem mais recursos, como milho, cana-de-açúcar, capins de corte, mandioca, banana, abacaxi e feijão. O tabuleiro liga a baixada à chapada, possui baixa declividade e é o local onde instalam as casas, os quintais, hortas e a criação de animais de pequeno porte. Já a chapada é a parte alta do território, onde o solo possui especificidades próprias como solo mais rígido e seco, favorecendo determinadas espécies de lenha, madeira e plantas medicinais, além da solta de gado (Carvalho; Bergamasco, 2016).



Figura 2. Roda de apresentação, onde as lideranças do assentamento Americana nos contaram o contexto histórico da ocupação do território. Foto do autor.



Figura 3. Apresentação de plantas medicinais nativas do Cerrado, suas utilidades e indicações populares. Foto do autor.



Resultados

A partir da experiência da visita no Assentamento Americana e dos diálogos que tivemos com as lideranças do território, foi possível obter uma grande gama de conhecimento e trocas, entendendo cada etapa e cada processo de luta na qual tiveram que enfrentar para se estabelecerem concretamente no local, desde a luta por fomento de apoio, passando pelo projeto de habitação até a criação do grupo agroextrativista do Cerrado.

Entendemos como a agroecologia é importante para esse povo e todos os benefícios que ela traz, como a riqueza e diversidade de espécies, frutíferas, leguminosas, oleaginosas e medicinais, assegurando a qualidade dos produtos que alimentam suas famílias e que comercializam.

A agroecologia tem papel extremamente importante na agricultura devido aos diversos benefícios que elevam a qualidade de vida dos produtores e consumidores, a sustentabilidade e preservação ambiental e ainda, possui grande importância social, valorizando os saberes de povos tradicionais, suas experiências e cultura. Portanto o objetivo da nossa experiência técnica no assentamento foi atingido, pois agora enxergamos e pensamos de maneira mais ampla e podemos entender cuidadosamente as diversas formas de se fazer ecologia, deixando de lado os padrões enraizados e destruidores dos modelos convencionais de se produzir alimento.

A visita ao local nos mostra a importante influência dos agricultores, povos e comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade, especialmente no contexto do povo Geraizeiro no Cerrado norte mineiro e das famílias assentadas no território Americana.

Muitos desafios ainda são encontrados e lutas diárias são necessárias para garantir a soberania do povo Geraizeiro do Assentamento Americana, sendo fundamental novas e melhores propostas de financiamento da agricultura alternativa como vem sendo feito no Projeto Fapemig APQ-03394-22: “Casa da Cura: a partilha de saberes e práticas medicinais populares no cuidado da saúde humana e ambiental no Norte de Minas Gerais”, em que, a partir da demanda das famílias assentadas do Norte de Minas Gerais foi proposto a expansão do cultivo de plantas medicinais para produção e comercialização de produtos, além disso, é preciso melhores condições de políticas públicas como investimento na educação rural, incentivo de agricultura sustentável para que fortaleça o coletivismo após a conquista da terra, trocas de conhecimentos entre academia e comunidades tradicionais para que assim seja possível entender as demandas e como podemos estimular melhorias, divulgando esses conhecimentos e práticas tão valiosos para a sociedade em geral.



Agradecimentos

À FAPEMIG, Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais. Agradecimento especial ao povo do assentamento Americana pela recepção em seu território, pela disponibilidade de nos apresentar seu modo de vida. Aos professores da Universidade Estadual de Montes Claros que nos proporcionaram esse momento de grande experiência humana e profissional.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Igor Simoni Homem; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Assentamento agroextrativista Americana: Campesinato, Biodiversidade e Agroecologia no Cerrado Mineiro**. Retratos de Assentamentos, v.19, n.1,2016.

CARVALHO, Igor Simoni Homem. **“Campesinato e Biodiversidade no Cerrado: um estudo sobre o Assentamento Americana (Grão Mogol-MG) à luz da Agroecologia”**. Tese de doutorado. Campinas, 2013.

LIMA, Isabela Lustz Portela; SCARIOT, Aldicir; GIROLDO, Aelton Biasi. **Enriquecimento de sistemas silvopastoris com mudas de espécies nativas do Cerrado**. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

JÚNIA, Raquel. **Biodiversidade para garantir a saúde**. Experiências de agricultores no norte de Minas Gerais mostram que garantia do direito à terra para produzir de forma diversificada e em sintonia com o bioma natural é uma receita eficaz para promover a saúde. EPSJVFioCruz. Atualização Julho de 2022.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu: a retórica do poder**. Trad. Beatriz Medina; apresentação Luiz Alberto Moniz Bandeira. São Paulo: Boitempo, 2007. Pg 25-124.